

¹⁵ Germinação de sementes de marmelo japonês submetidas a diferentes tratamentos para quebra de dormência

Gustavo Klamer de Almeida; Camila Cargnino; João Caetano Fioravanço

O objetivo foi avaliar a germinação e o índice de velocidade de germinação (IVG) de sementes de marmelo japonês (*Chaenomeles sinensis*) submetidas a diferentes tratamentos para quebra de dormência. Utilizou-se o delineamento

experimental em blocos ao acaso com 6 repetições e 25 sementes por unidade experimental. Os tratamentos foram: T1= estratificação de sementes retiradas de fruto grande, T2= estratificação de sementes retiradas de fruto pequeno, T3= manutenção de fruto grande em baixa temperatura e T4= manutenção de fruto pequeno em baixa temperatura. Os frutos colhidos foram separados em 2 amostras de 6 frutos, uma de frutos grandes (média = 275,67 g) e outra de frutos pequenos (média = 124,33 g). Cada amostra foi dividida em 2 subamostras de 3 frutos. As subamostras 1 e 3 serviram para a retirada das sementes, que foram estratificadas, e as subamostras 2 e 4 para a manutenção dos frutos em baixa temperatura. As sementes retiradas dos frutos das subamostras 1 e 2 foram colocadas em placas de Petry e secas à sombra e, em seguida, estratificadas em areia. Essas sementes e os frutos das subamostras 3 e 4 foram armazenados a 0°C, por 25 dias. Realizou-se análise fatorial simples e teste de Tukey a 5% de probabilidade para comparação de médias. As sementes retiradas dos frutos pequenos e estratificadas apresentaram maior porcentagem de germinação que as retiradas dos frutos grandes, respectivamente de 51% e 31%. Não houve diferença de germinação das sementes retiradas de frutos grandes e pequenos mantidos no frio. Sementes retiradas dos frutos e estratificadas, tratamentos 1 e 2, apresentaram maior porcentagem de germinação que as sementes dos frutos mantidos em baixa temperatura (T3 e T4). Não houve diferença significativa no IVG das sementes estratificadas retiradas de frutos grandes e pequenos. Quanto às sementes dos frutos mantidos em baixa temperatura, o IVG das retiradas de frutos grandes foi significativamente superior ao das retiradas de frutos pequenos. Não foram observadas diferenças significativas nos IVG das sementes de frutos grandes estratificadas ou mantidas nos frutos. Sementes retiradas de frutos pequenos e estratificadas apresentaram maior IVG do que as retiradas de frutos mantidos em baixa temperatura. O trabalho permite concluir que: a) sementes retiradas de frutos pequenos e estratificadas apresentaram maior porcentagem de germinação; b) não houve diferença no IVG das sementes retiradas de frutos grandes e pequenos e estratificadas; e c) sementes de frutos grandes mantidos no frio apresentaram maior IVG que as de frutos pequenos.